

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA NEGRA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Daniela Araújo dos Santos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma a literatura negra está presente na educação infantil, em especial na escola de uma comunidade quilombola, de que forma os educadores trabalham essa literatura e se as crianças se reconhecem nas histórias contadas a partir dos livros didáticos.

Palavras-chave: Educação infantil - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA). Escola José de Aragão Bulcão - Estudos de caso. Literatura infantil afro-brasileira. Quilombolas - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze how black literature is present in early childhood education, especially in the school of a quilombola community, how educators work this literature and whether children recognize themselves in the stories told from textbooks.

Keywords: Afro-Brazilian children's literature. José de Aragão Bulcão School - Case studies. Kindergarten - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA). Quilombolas - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - Education.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase por onde passam crianças de 0 a 5 anos de idade. Dessa maneira, esse momento é uma das etapas mais importantes da formação da criança na sociedade, pois, é na educação infantil que as mesmas passam a experimentar o mundo fora do convívio familiar, aprendendo como viver com as diferenças e fazendo grandes descobertas.

Esse é o período por excelência, em que a escola é responsável pela socialização da criança, descobrindo, fazendo descobertas e construindo a sua identidade no convívio sociocultural, sendo que essas construções identitárias serão configuradas através dos modelos sociais e/ou paradigmas que a elas forem apresentadas.

É nesse sentido que se faz relevante o contato orgânico da criança com a Literatura Negra na educação infantil, para que desde cedo, desenvolva um processo valoroso de autoestima da “figura” do negro perpassado pela desconstrução de pensamentos racistas e preconceituosos, despertando nas crianças, através de histórias com personagens negros como igualdade social e aprendam através da sala de aula como respeitar os coleguinhas negros.

Esse trabalho é pautado na minha experiência quando trabalhei como auxiliar de disciplina da educação infantil nos anos de 2014 a 2016, na Escola José de Aragão Bulcão, localizada na comunidade quilombola Monte Recôncavo, em São Francisco do Conde/BA, onde pude perceber que quando os professores utilizavam histórias com personagens negros havia, explicitamente, sempre certa resistência por parte dos educandos, bem como, comentários maldosos de alguns pais ao ouvirem relatos dos seus filhos sobre as atividades realizadas em sala de aula. Uma dessas histórias foi “A menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado, em que a professora propôs na sua sequência didática a confecção de uma boneca de pano de cor negra, a qual ao ser distribuído para as crianças gerou manifestação de gozação entre os educandos e, até entre os próprios pais. A partir desse episódio, despertou-me o interesse pelo ensino das relações étnico-raciais e a procurar subsídios teóricos e didáticos no sentido de contribuir para a descolonização das mentes das crianças contra o racismo e a discriminação.

Penso que esta faixa etária entre 0 a 5 anos de idade é uma ótima oportunidade para o processo de conscientização, dado que é o período em que as

crianças deixam, por um determinado tempo, o convívio familiar para vivenciar novas experiências de socialização fora do lar e conviver com outras crianças portadoras de características diferentes. Pois há crianças que já vem com pensamentos desconstruídos em que na maioria das histórias, filmes animados e brinquedos infantis as personagens são sempre de origem europeia, aonde a cor de sua pele é a cor branca, nesse sentido as mesmas começam a criar complexos de inferioridade por tratar apenas como padrão de beleza a cor que a elas foram impostas. É com essa ideia de um padrão único de beleza ser o belo as crianças de cor clara, com cabelos lisos começam a ter atitudes preconceituosas com relação á criança de cor negra atingindo a sua autoestima.

Vale ressaltar que dentro do processo educativo entra a importância de uma atividade lúdica que leve as crianças a brincar e a fazer descobertas com relação de como tratar o outro e a sociedade com afetividade. Esta descoberta de identidade desde cedo das crianças vem contribuir para o ser humano que se tornará no futuro.

A implantação da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional, o ministério da educação (MEC) é elaborado pelo Governo Federal, tendo como objetivo um ensino de qualidade da educação básica, cria o PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais que trás algo de suma importância que é orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina, tendo como meta garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Penso eu que essa nova lei surge mostrando a importância dos educadores na formação dos educandos, principalmente quando criança. Segundo Garrett:

a esperança de uma criança, ao caminhar um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor (GARRETT, 1987, P.195).

Ressalto aqui a grande importância do professor, pois ao sair de suas casas muitas crianças vão à busca de encontrar um ambiente que seja favorável para o seu desenvolvimento, e é na educação infantil que esse ambiente pode ser oferecido, onde, em muitos casos, elas não encontram no seio familiar. A Educação infantil, sendo ela a primeira etapa da vida de uma criança, cabe à mesma ajudar no desenvolvimento social, no sentido de completar a educação recebida na família e

na comunidade em que reside. É notável a presença de crianças que chegam com pensamentos e atitudes racistas, muitas delas adquiridas através da convivência familiar.

Nesse sentido, entra a importância da Lei 10639/3 na educação infantil, pois a mesma contribui para a construção de práticas na educação infantil de promover a igualdade racial, trazendo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. É possível afirmar que essa ainda não é a realidade em muitas escolas, mas que a literatura negra em sala de aula é de grande importância. É durante esse período da educação infantil que as crianças começam a se conhecer, passam a perceber as diferenças e semelhanças entre colegas e junto a esse conhecimento pode começar a existir as desigualdades, até nas escolhas com quem se relacionar.

No entanto é nesse período e no âmbito escolar que deverão ocorrer a desconstrução de uma educação colonizada, qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação proporcionando a essas crianças, desde pequenas, o conhecimento e a consciência da valorização e respeito pelos diferentes grupos étnicos.

Segundo Cavalleiro (2000, p.35):

A pré-escola oferece uma quantidade muito íntima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização”. Assim, a autora questiona “que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico”. Diante dessa realidade ela ressalta a importância do papel do professor na educação infantil e a utilização de práticas pedagógicas com relação à identidade racial. Ainda segundo Cavalleiro (2000, p. 32). “O silêncio dos professores perante as situações de discriminação impostas pelos livros escolares acaba por vitimar os estudantes negros.

No entanto o professor tem o papel de educar, cuidar e orientar as crianças e não omitir ou silenciar diante das diversidades e atitudes discriminatórias que invadem as salas de aulas através de contos que destroem a autoestima das crianças negras. Essa prática dos educadores não se omitir e trabalhar na intenção de descolonizar a educação imposta pelos colonizadores implicará no sentido de evitar o desenvolvimento de pensamentos e atitudes racistas e discriminatórias, pois esse é o período em que as crianças estão vulneráveis a fatores externos que podem perpetuar em suas vidas até à fase adulta.

A literatura infantil ainda continua sob influências, aonde apresentam em sua maioria em seus livros didáticos, contos infantis que só apresentam personagens brancos, de cabelos longos e lisos, cito aqui alguns desses contos: As aventuras de João e Maria, A bela adormecida, cinderela, chapeuzinho vermelho entre outros contos, trago também o exemplo de um seriado infantil o “Sitio do pica-pau-amarelo” onde a tia Nastácia por ser negra, seu habitat é a cozinha, diante dessa realidade podemos observar que as crianças em processos de construção de pensamentos irão concluir que negros só servem para estar a serviço dos senhores.

Atualmente existem textos voltados para a faixa etária da educação infantil, que vem buscando reverter todas as representações que tornam os negros e sua cultura como inferiores. Através de obras com personagens e histórias negras é possível controlar desde a infância qualquer tipo de colonização imposta e agir de forma imediata na descolonização das mentes que, de certa forma, já tenham aderido a qualquer pensamento racista, resgatando sua identidade e valorizando sua cultura. Segundo, Silva (2010, p. 17), “O ato de ler e ouvir histórias possibilita a criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita quanto na oralidade”. Diante dessa fala o autor relata que a criança transmite diante de suas ações e atitudes tudo que ouve e tudo que lê.

2 OBJETIVO GERAL

O estudo tem como propósito compreender em que medida o ensino das relações étnico-raciais e, mais precisamente, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira são introduzidos nas escolas de educação infantil e como o ensino da literatura negra, envolvendo personagens negras, contribui para a socialização de crianças negras, contribuindo, assim, para a descolonização do currículo escolar e o enfrentamento do racismo institucional no Brasil.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar as práticas pedagógicas dos professores no tratamento da literatura negra e no enfrentamento do racismo institucional
- Observar comportamentos e atitudes das crianças da educação infantil das escolas pesquisadas em relação ao ensino e à aprendizagem da literatura negra de matriz afro-brasileira
- Contribuir para a construção da identidade da criança e a valorização da autoestima de forma positiva.
- Incentivar as crianças a desenvolver o reconhecimento da própria imagem através de livros didáticos que apresente uma literatura negra.

4 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho pretendo utilizar o método qualitativo por se tratar de uma pesquisa na área da educação que envolve técnicas de recolha de informações subjetivas relacionadas com os sujeitos da pesquisa. A pesquisa qualitativa envolverá entre outras técnicas, a etnografia aplicada à educação com o intuito de construir conhecimento sobre a escola e os seus sujeitos a partir da penetração no seu cotidiano. Assim, pretendo também trabalhar com histórias de vidas e autobiografias como importantes fontes subjetivas de fornecimento de dados sobre os sujeitos que participam cotidianamente na construção social da escola.

5 DISCUSSÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por um determinado tempo, foram internalizados pensamentos de modelos eurocêntricos aonde pessoas negras assimilam uma cultura de branqueamento e não se consideram como negras essa cultura vai passando de geração em geração e sendo assim as crianças, desde cedo, vem construindo sua identidade conforme ao que a ela foi imposta. De acordo com Silva (2004):

O Negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição. (SILVA apud MUNANGA, 2004, p. 285).

É nesse sentido, que o artigo estudado “A construção da identidade da criança negra”, aborde a importância da escola no desenvolvimento da identidade da criança negra, sendo que os educadores tem um papel fundamental em levar para sala de aula reflexões que problematizem a questão racial através de livros didáticos que abordem sobre a literatura negra infantil, para que através dessas reflexões, aconteça a descolonização das mentes com relação à ideia de branqueamento que é uma cultura imposta à sociedade. Através desta literatura os educandos irão mergulhar não só em textos escritos, como também aprender com personagens negros a descobrir e valorizar sua identidade.

Silva (2004, p.287) observa ainda que “a literatura afro como possibilidade reflexiva, traz uma análise de que a cultura africana como aquela que apesar de todas as deturpações, injustiças e sofrimentos passados, conseguiram se adaptar ao meio escravizador, inclusive no Brasil”.

É tendo como base na literatura de autores negros que retrata a luta do povo africano, que hoje é possível encontrar histórias aonde é identificada uma verdadeira cultura do povo negro escravizado que por muito tempo perpetuou uma cultura de que o negro na sociedade é considerado inferior.

Uma inclusão da literatura negra nas escolas é obrigatória, pois através dessa obrigatoriedade nas escolas, as crianças, desde cedo, irão desenvolver uma representação correta sobre sua identidade.

Diante dessa concepção é correto afirmar que é na sala de aula que os educandos, descobrem o prazer pela leitura e, na maioria das vezes, vivem a história como algo real a ponto de levá-la para o seio da família.

No entanto, é nessa etapa que os educadores têm o papel de estimular e ajudar as crianças no desenvolvimento identitário e como se comportar diante da sociedade.

Segundo Zilberman:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da

cultura literária, não podendo ser ignorada, e muito menos, desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

De acordo com essa concepção, conclui-se sobre a importância das crianças da faixa etária entre 0 a 6 anos cursarem a educação infantil, e a importância dos professores na promoção da socialização e afetividade dos educandos, sendo que muitas crianças da sociedade brasileira não encontram, no convívio familiar, um ambiente social e afetivo adequado para a formação equilibrada de sua personalidade. Portanto, cabe à escola e, sobretudo aos educadores de infância, suprir esse déficit.

Fulghum testemunha a importância da educação infantil no seguinte depoimento:

Tudo o que eu precisava mesmo saber sobre como viver, o que fazer e como ser, aprendeu no jardim de infância”. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal. (FULGHUM, 2004 p. 16)

No entanto essa reflexão teórica mostra que é através da educação infantil que se baseia o futuro bem próximo do adulto, aonde, com a ajuda de livros didáticos em especial, trazem literaturas negras, apresentando uma sociedade igualitária, contribuem para formarem-se cidadãos portadores de atitudes e comportamentos adequados para relações sociais democráticas e antirracistas baseadas no espírito da cidadania e do respeito pela dignidade da pessoa humana.

Sendo assim, o papel da escola é segundo Lima: “Positivar o lado negro de cada criança, positivando o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros”. (LIMA, 2000, p.121).

Sendo a escola local um lugar privilegiado das descobertas para a criança, o silêncio ou a indiferença perante o ensino das relações étnico-raciais embaraça a formação dos educandos, principalmente na educação infantil para essa negligência da maioria das escolas brasileiras gera distúrbios incomensuráveis na formação da personalidade, sobretudo das crianças negras que desde tenra idade, aprendem a não aceitar sua identidade, a subestimar a sua raça e a idealizar a raça branca como sendo superior. Aprendendo a ver a raça negra como sendo inferior, as crianças negras constroem sua personalidade com baixa autoestima, assimilando representações e sentimentos de inferioridade em relação à branquitude.

De acordo com Cavalleiro:

O silêncio dificulta as discussões políticas sobre a presença do negro na sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que impossibilita inúmeras vezes, os questionamentos referentes ao racismo no espaço escolar e ao padrão eurocêntrico tão presente nos livros de literatura infantil. Silenciando as discriminações raciais, as escolas passam a ensinar, já nos primeiros anos, que existe um padrão a ser seguido, o padrão das crianças brancas, deixando que as crianças negras se sintam menosprezadas e busquem anular a marca da negritude (CAVALLEIRO, 2000, p. 30).

Esse silêncio das escolas brasileiras implica na negação da história do povo negro afro-brasileiro, ocultando o seu papel e a sua importância na sociedade brasileira, reforçando a ideia de que os negros só servem como escravizados, colocando-os no pé da escada da civilização brasileira. Como bem observa Lima:

Os personagens negros são vinculados à escravidão nas histórias, o que reforça a associação com a dor e a condição de interiorização pela qual a humanidade negra passou. Estas representações negativas levam as crianças negras a experimentarem o desejo de eliminar sua cor (características mais perceptíveis do estigma de inferioridade). Na impossibilidade, só lhes restam o desejo de serem cópias das crianças brancas que são aceitas e respeitadas no espaço escolar (LIMA, 2005, p.103).

De acordo com os estudos de Gouveia (2005, p.83), que recobre o período de 1900 a 1920, entre as obras literárias pesquisadas para o público infantil, o negro era um personagem quase ausente, ou referido ocasionalmente como parte da cena doméstica. Era um personagem mudo, desprovido de uma caracterização que fosse além da referência social. Nessa linha de pensamento, ressalto um exemplo de literatura infantil que expõe o personagem negro apenas como serviçal, que é a obra “O sítio do pica pau amarelo” de Monteiro Lobato, aonde a personagem retratada é a tia Nastácia. Ana Cristina Gouveia ressalta ainda que, é na perspectiva de resgate folclorizado das raízes nacionais que os contadores de histórias negras eram recuperados nas narrativas como depositários de uma tradição situada no passado, a ser registrada e resgatada através da literatura infantil. (GOUVEIA, 2005, p.84).

Torna-se, assim, evidente para a autora supracitada que os autores de literatura negra infantil começaram a escrever seus livros, através de relatos de negros que contavam as histórias de sua cultura. Nessa perspectiva, Cavalleiro (2001, p. 46) assinala que uma escola que não considere as especificidades da criança coloca em jogo não só o mundo a ser interiorizado pela criança, mas

principalmente, o seu lugar nesse mundo, o lugar de seu grupo social e, sobretudo, a sua própria existência.

É importante a observação de Cavalleiro para o cuidado com as várias qualidades que uma criança possui, como também para as várias maneiras de expressão. Segundo a autora, é na escola que muitas dessas expressões são manifestadas, principalmente, na educação infantil, sendo que esse é o primeiro contato da criança fora do convívio familiar. É nesse sentido que, na perspectiva da autora, entra a importância da literatura infantil nessa faixa etária.

Introduzir a literatura negra no currículo escolar é romper com todo o modelo educacional eurocêntrico que sempre beneficia a cultura do branqueamento, colocando o negro sempre na perspectiva de inferioridade. Nesse mesmo sentido, vale citar Silva que observa o seguinte:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura (SILVA, 2010, p.35).

Para que a introdução da literatura negra infantil seja implantada nas escolas é necessário que todos os profissionais que exercem sua função neste espaço passem por formações, a fim de que as ações discriminatórias comecem a partir dos mesmos, e através desses profissionais possa haver a transparência do respeito pelas diferenças. Como faz notar Araújo (2013, p.130) “(...), para que haja mudança de postura e possa intervir nos conflitos, todos precisam conhecer e perceber-se enquanto sujeitos que não estão imunes à prática e /ou sofrer atos racistas preconceituosos/ e ou discriminatórios”

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ESCOLA CARDEAL DA SILVA

Antes a escola citada neste artigo era Cardeal da Silva, por homenagem ao Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva que foi o 22º Arcebispo da Bahia. Por Dom Augusto ser homem de fé ao ser construída a 1ª escola do Monte Recôncavo, distrito de São Francisco do Conde recebeu o nome de Escola Cardeal da Silva.

A farda das crianças antes tinha o desenho do pássaro cardeal, muitos achavam que o nome da escola era esse por causa do desenho.

Neste período havia um vereador chamado José de Aragão Bulcão e também morador da comunidade que era pessoa de confiança do prefeito, tendo ele também algumas propriedades. Com o passar do tempo e crescimento da população montense, percebeu-se a necessidade da construção de mais escolas.

Foi nesse tempo que o vereador José de Aragão Bulcão faleceu, o prefeito por considera-lo achou por bem homenagear seu amigo colocando seu nome numa escola (a qual era a escola do estado e estava desativada) assim sendo a Escola Cardeal da Silva passou a ser chamada Escola José de Aragão Bulcão. Dai que a escola tornou-se municipal sendo sustentada e mantida pela prefeitura que começou arcando com suas reformas, materiais didáticos, fardamento e por seu bom funcionamento.

Como a prefeitura reformou a escola a mesma suspendeu o atendimento do Ensino Fundamental, passando a atender ao Ensino de Educação Infantil.

A escola José de Aragão Bulcão localiza-se na rua do prédio velho s/n, no Monte Recôncavo, São Francisco do Conde- Ba, com cinco salas do grupo GII ao GV, uma cozinha, três banheiros, um depósito, área de lazer onde atende os dois turnos, possui seis professores, quatro agentes de apoio à educação infantil, uma assistente de direção, uma diretora, uma vice-diretora, uma secretaria, dois porteiros, uma merendeira, três auxiliares de limpeza e um coordenador pedagógico.

A escola possui o colegiado escolar, composto por representantes de pais, professores. A escolha desse colegiado prose-se através da eleição. No ano de 2018, está acontecendo á criação de unidade executora (caixa escolar); faz parte desta unidade pais de ex-alunos, ex-funcionários, pessoas da comunidade. Sendo assim essa é a diferença que existe entre o colegiado escolar e a unidade executora.

A escolha da referida escola deu-se por trabalhar na mesma durante quatro anos e poder conviver com a realidade que presenciava, também por se tratar de uma comunidade quilombola e perceber a ausência da literatura negra em sala de aula, e perceber que algumas crianças cometiam atitudes racistas foram essas experiências vividas por mim que decidi realizar minha pesquisa na escola José de Aragão Bulcão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura negra nas escolas, ou seja, a sua implantação no currículo escolar ainda é tratada com descaso e sem a atenção que é devida, principalmente por se tratar de uma escola situada em comunidade quilombola que na teoria diz utilizar as diretrizes curriculares nacionais para educação quilombola que foi aprovada em 05/06/2012, no entanto na pratica é notório a ausência da mesma em sala de aula.

Em relatos, professores chegaram a mencionar que a maior dificuldade de internalizar a literatura negra na escola é a ausência de livros didáticos que abordem o assunto em questão, á falta de apoio da secretaria de Educação do Município e a ausência de formação para os educadores, principalmente matriz de educação quilombola, ressaltando que atualmente não existe dentro da Secretaria de Educação um departamento que venha abranger o tema mencionado, além de que o plano de ensino segue padrão proposto pela secretaria.

Sendo assim, conclui-se que, desde a infância é necessário apresentar para as crianças experiências da literatura com personagens negros a fim de fortalecer a identidade étnico-racial uma vez que estas crianças estão inseridas numa comunidade remanescente de quilombo e que em sua maioria ainda consegue desenvolver a construção da sua identidade. É nesse sentido que este trabalho se torna pertinente visto que possibilita essa reflexão e incentivará as crianças através de histórias que fazem parte do seu cotidiano a desenvolver o reconhecimento e valorização da própria imagem.

A criança que não conhece sua história é como uma planta sem raiz, pois é através do conhecimento de sua história que ela passa a ter consciência de sua identidade!

Referências

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto – juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. (org) **Superando Racismo na escola**. Brasília: MEC, 2000

MUNANGA, Kabelengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

GOUVÊA, M. C. S. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica**. São Paulo, Jan. /abr. 2005.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo preconceito, discriminação na educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Ana Célia Da. A desconstrução no livro didático. In MUNANGA Kabengele (orgs). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. Revisada. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação continuada, Alfabetização e diversidade, 2008.

FULGHUM, Robert. **Tudo o Que Eu Devia Saber Aprendi no Jardim de Infância**. São Paulo: Best Seller, 2004.